

ÉTICA & CIÊNCIA

Hugh Lacey

Para começar vou introduzir enunciados sumários (que precisam de mais elaboração) sobre a natureza da ética e da ciência.

Ética: Há contestação sobre o que é a ética, e também sobre o que constitui a conduta ética, e quais são os princípios éticos que podem ser sustentados. Na minha abordagem, porém, a base da ética é o interesse no florescimento humano, o bem-estar de todo mundo em toda parte, de todo mundo (inclusive aqueles nas gerações futuras) que possa ser afetado pelo impacto das nossas ações. A ética trata das características que definem as vidas que manifestam o bem-estar humano (as vidas dignas dos seres humanos), e das relações entre as pessoas, e entre elas e o meio ambiente natural, necessárias para cultivar o bem-estar de si próprio e dos outros, e para aliviar o dano e o sofrimento. Estas características e relações (que são identificadas diferentemente à luz de considerações culturais, sociais ou pessoais) são as bases para as normas e os princípios éticos, para os juízos acerca dos deveres, responsabilidades e legitimidades, bem como para os critérios para escolher entre os possíveis rumos da ação e para avaliar e regular o comportamento, as instituições e as estruturas sociais.

Ciência: A ciência é investigação empírica conduzida para gerar e consolidar conhecimento (e entendimento) dos fenômenos do mundo, que é empiricamente fundamentado e representado em teorias bem confirmadas, e que possibilita a descoberta de novos fenômenos e de novas maneiras de gerar fenômenos – tendo em vista (e, às vezes, conduzida diretamente para

produzir) a aplicação prática e tecnológica do conhecimento e das descobertas –sendo nenhum fenômeno de significância na experiência humana ou na vida social prática (inclusive os efeitos colaterais e riscos das implementações das aplicações práticas) em princípio excluído do compasso da investigação científica.

As aplicações do conhecimento científico obviamente são abertas à avaliação ética, assim como os métodos usados na pesquisa e a escolha das prioridades para a investigação. Além disso, diz-se que a pesquisa científica, em si mesma, tem valor ético por conta (supostamente) de sua contribuição para o cultivo do bem-estar humano – o conhecimento científico pertence ao patrimônio compartilhado da humanidade! É esta alegação, junto com o

compromisso de conduzir a pesquisa científica de acordo com os padrões de objetividade, que fornece o argumento em favor do reconhecimento social geral da autoridade da ciência acerca de todos os assuntos abertos à investigação empírica, e para conceder aos cientistas autonomia na condução de suas pesquisas.

Meu principal objetivo nesta mesa-redonda hoje é considerar criticamente a pergunta: Na sua conduta atual, a pesquisa científica tem de fato valor ético por conta de sua contribuição para o cultivo do bem-estar humano? Darei alguma atenção também a questões éticas levantadas pelos conflitos de interesse, vinculadas ao item (1) no parágrafo seguinte, que possam surgir e ameaçar o compromisso de um cientista com a objetividade.

Para responder adequadamente à questão principal, precisamos levar em conta os fatos de que: (1) hoje em dia as principais tendências da conduta da pesquisa científica estão vinculadas intimamente à inovação tecnocientífica, ao crescimento econômico, e a outros interesses comerciais; (2) a aplicação do conhecimento científico, nas condições socioeconômicas características da modernidade, contribuiu causalmente para a atual crise ambiental, com seus aspectos sociais muitas vezes arrasadores, uma crise que ameaça provocar uma devastação ambiental e social irreversível; e (3) não tem sido uma prioridade da pesquisa científica produzir conhecimento adequado para tratar dessa crise e, além disso, os benefícios do progresso tecnocientífico não têm sido uniformemente distribuídos entre ricos e pobres.

Argumentaremos que a maior parte da ciência contemporânea, *de facto*, está sendo conduzida de acordo com o princípio ético, (que denomino) **o princípio da legitimidade das inovações tecnocientíficas (PLT)**: 'Normalmente, a menos que exista evidência científica forte de que há sérios riscos, é legítimo implementar, sem demora, aplicações eficazes do conhecimento científico objetivamente comprovado'.

O PLT tende ser associado, por assim dizer, a o *imperativo ético*: 'priorizar as "soluções" tecnocientíficas para os grandes problemas mundiais, como, p. ex., a desnutrição nos países pobres'; e implica que é uma *deficiência ética* que se coloque em dúvida o potencial ou a legitimidade da pesquisa que possa conduzir a tais "soluções".

Quando a pesquisa é conduzida de acordo com o PLT, é duvidoso que ela, e os seus resultados, pertençam ao patrimônio compartilhado da humanidade. Porém, a sustentação de um outro princípio ético pode contribuir muito mais para a realização deste ideal, **o princípio de precaução (PP)**: ‘É obrigatório praticar a precaução a respeito de novas aplicações tecnocientíficas, em decorrência de seus riscos potenciais, e conceder – previamente à implementação das aplicações – um prazo razoável para que sejam realizados e avaliados estudos ecológicos, sociais e outros ainda que se mostrem relevantes (sobre riscos, alternativas, e o contexto causal da aplicação)’.

PP é ligado a uma *posição ética* geral: é irresponsável participar do tipo de pesquisa – p. ex., em biotecnologia ou nanotecnologia – que leva a inovações tecnocientíficas, *a não ser que* pesquisas rigorosas e sistemáticas, de dimensões comparáveis sobre as conseqüências (riscos) ecológicas e sociais a longo prazo de sua implementação, levando em conta as condições socioeconômicas das implementações planejadas, sejam conduzidas, e *a não ser que* pesquisas adequadas pertinentes para a avaliação do valor social geral (benefícios) das implementações sejam conduzidas levando em consideração os benefícios possíveis de alternativas.

Embora o conflito entre o PLT e o PP seja fundamentalmente ético e não aberto à resolução científica decisiva, cada um dos princípios tem pressupostos que são, até certo ponto, abertos à pesquisa empírica. Vou identificar estes pressupostos e indicar o tipo de pesquisa necessário para investigá-los. Dessa maneira, vou ilustrar o papel que a pesquisa científica pode desempenhar na argumentação ética